

Notícias falsas: como escapar?

Aprenda com os alunos do 8º ano a identificar notícias falsas e a escapar das armadilhas da desinformação!

8º B – Colégio Equipe – São Paulo – 24/06/2019

O termo *Fake News* se popularizou nas eleições dos Estados Unidos de 2016, que resultou na vitória de Donald Trump. De acordo com reportagem da BBC de março desse ano, durante a campanha surgiu uma notícia falsa de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump, mas no final foi descoberto que eram dois garotos da Macedônia (no Leste europeu) que estavam sendo pagos para influenciar os eleitores. Desde então, a expressão *Fake News* é usada principalmente por políticos para atacar a imprensa e para se defender de acusações. Já os termos *Notícias Falsas* ou *desinformação* têm sido utilizados por diferentes jornalistas para classificar as informações de conteúdo não verdadeiro. No Brasil, parte da imprensa adota o termo *Notícias Falsas* e não *Fake News* por dois motivos: por esta ser uma expressão em inglês e para evitar a repetição de um termo usado por políticos para atacar a imprensa e se defender de acusações, evitando os questionamentos sobre suas ações.

Notícias falsas sempre existiram, mas hoje em dia temos um problema maior por conta da internet e das redes sociais. Esses meios facilitam muito o acesso e o compartilhamento de informações, sendo elas falsas ou não. Além disso, as pessoas espalham muito mais rápido as *Fake*

News. Edições de imagens, vídeos e áudios contribuem para dar credibilidade às notícias falsas. O aumento dos usuários de redes sociais facilita a publicação e o compartilhamento de desinformação. De acordo com as pesquisas citadas pela BBC Brasil, os twittes falsos são 70% mais compartilhados do que as explicações às versões corretas. Atualmente, o estrago é maior, pois não há controle de como as pessoas usam a internet e nem uma educação digital ou leitura crítica de conteúdo de notícias para que, com essas informações, se faça uma verificação do que é noticiado. Portanto, é preciso pesquisar e se informar antes de compartilhar uma notícia, pois uma informação falsa espalhada pode causar um enorme problema.

Segundo o psiquiatra Cláudio Martins, ouvido pela BBC Brasil, as pessoas que compartilham notícias falsas sentem um bem-estar e um estado de euforia que são semelhantes a usar drogas. Quando alguém recebe uma notícia que lhe satisfaz, há uma reação neurológica que lhe traz prazer e o impulsiona a reproduzir compulsivamente esse sentimento para seu círculo social. Essa sensação de euforia imediata leva o leitor a perder seu senso crítico e a capacidade de questionar a informação. O compartilhamento de assuntos polêmicos traz um

sentimento de que estamos trazendo uma novidade, algo que vai chocar as pessoas à nossa volta. Nas redes sociais, esse comportamento atrai pessoas em busca de novidades a favor de suas próprias crenças. Sejam elas políticas, religiosas ou até mesmo em relações pessoais. Cria-se assim uma expansão das bolhas ideológicas. Ao receber uma notícia que favoreça sua opinião, a tendência é de se esquecer de checar fontes confiáveis e compartilhar sem nem pensar sobre o impacto dessas notícias. Esse tipo de conteúdo circula principalmente em redes sociais, como Facebook e WhatsApp.

Para verificar um conteúdo duvidoso, primeiramente você deve ler toda a notícia e não somente o título. Após, pesquise pelo redator do artigo, junto à manchete da notícia; pesquise também números e fatos citados em fontes oficiais. Caso a mensagem inclua imagens, você pode baixá-las e conferir no buscador de imagens reversas do Google, onde irão aparecer todos os outros locais e sites em que essas mesmas imagens foram publicadas e sua fonte original. Sempre desconfie de áudios enviados em grupos de WhatsApp e busque por palavras-chave de seu conteúdo no Google. Na maioria dos casos, isso será um primeiro passo para verificar a veracidade da notícia, pois se a informação for verdadeira, será citada em outros sites jornalísticos ou fontes oficiais sobre o assunto. Mas se restarem dúvidas, você pode

conferir nas agências de checagem de conteúdo.

Agências de verificação ou checagem de conteúdo são instituições (normalmente sem fins lucrativos) de interesse público, por exemplo a Lupa, que trabalha verificando se as notícias de relevância que repercutiram na mídia são falsas ou verdadeiras. Normalmente investigam o que políticos, celebridades e símbolos sociais disseram publicamente. Para checar a veracidade de tais notícias, os jornalistas dessas agências procuram fatos concretos, como na Constituição, dados históricos e estatísticos, além de fontes confiáveis, como especialistas, sites oficiais e, se possível, o próprio relator da notícia ou a pessoa que primeiramente revelou a informação. Por fim, o conteúdo já verificado é publicado de acordo com seu nível de falsidade ou de verdade, e o resultado da verificação é classificado de diferentes formas, dependendo principalmente da instituição que o verificou.

Será ótimo que você, leitor, faça a leitura deste texto valer a pena e escape das *Fake News*, ou melhor, das armadilhas da desinformação!

Observação: Esta reportagem foi escrita coletivamente pelos alunos do 8º ano B, no curso de Leituras de Texto Jornalístico.

